

## A AUTONOMIA NO APRENDIZADO, COPARTILHANDO SABERES MULTIPROFISSIONAIS<sup>1</sup>

Laura Ferraz Dos Santos<sup>2</sup>, Flávia Vanessa Fischer<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Relato de Experiência

<sup>2</sup> Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde da Família

<sup>3</sup> Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Família

### Introdução

Este trabalho vem relatar um encontro de ensino das turmas de residentes, preceptores e tutores da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. Na busca por experiências que trouxessem maior participação dos envolvidos nesses encontros, optou-se por trabalhar com metodologias ativas. São observadas nesse relato duas modalidades, a aprendizagem baseada em problemas e o estudo de caso.

São muitas as possibilidades de metodologias ativas, com potencial de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia. Para Mendes (2012), a aprendizagem baseada em problemas é considerada atualmente como uma das metodologias pedagógicas mais atrativas no ensino superior, permitindo ao estudante ser sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

O estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão. (BERBEL, 2011)

### Metodologia

Previamente encaminhou-se material de apoio aos endereços eletrônicos dos participantes. Para o dia do encontro preparou-se um estudo de caso e dividiu-se a turma em três grupos. O caso tratava de uma internação compulsória para tratamento de dependência química. O grupo um, preparou a defesa da internação; o grupo dois seria contra e o grupo três ficou responsável por ouvir as partes e definir o encaminhamento. Com a situação colocada, cada grupo teve direito a formular três perguntas que julgassem necessárias para o embasamento da sua argumentação. A coordenação foi realizada por duas das residentes, responsáveis pelo encontro. Julgando necessário pelo grupo, foram realizadas duas novas rodadas de perguntas. Com algum tempo para discussão nos pequenos grupos, posteriormente foram compartilhadas as argumentações gerando um debate em roda. Para o segundo momento, analisaram-se estratégias que poderiam ser tomadas por uma equipe multiprofissional de saúde.

### Resultado e discussão



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Na organização do encontro, as residentes trouxeram para o grande grupo uma situação-problema que estavam vivenciando em seu campo de prática. Compartilhar um problema do dia a dia com profissionais que estão no mesmo processo de formação, estimulando com que todos pensem juntos em formas de trabalhar com ele, mostrou-se de grande importância.

Ao final do primeiro momento de debate, onde o grupo que decidia o encaminhamento do caso optou pela não internação do dependente químico, mas sim um acompanhamento da equipe multiprofissional de saúde, todos estavam de acordo. Porém o fato de um dos grupos ter que se manifestar a favor da internação compulsória do indivíduo, enquanto na verdade era contra, gerou um exercício de despir-se de seus princípios, necessidade de conhecer mais daquela história e empatia com a família que desejava uma solução para a situação em questão.

O grupo responsável pela defesa da não internação, utilizou-se de seus conhecimentos sobre o assunto, baseada no percorrido histórico nacional no campo da saúde mental, com redução de danos, buscando possíveis estratégias intersetoriais.

A atividade mostrou-se exitosa pelo fato de que muitos contribuíram expondo e defendendo suas ideias de forma acalorada, deixando de ser elemento passivo exposto à informação. Coletivamente construíram-se estratégias de trabalho, agregando os diversos pontos de vista das várias áreas profissionais, trazendo alternativas para a situação real que se colocava. Além disso, criou-se um espaço de confiança para o desabafo das dificuldades enfrentadas por todos em seus campos de prática.

### Conclusões

Levando em consideração o fato de se tratar de um encontro de ensino em um programa de especialização na modalidade residência multiprofissional, onde todos os envolvidos possuem uma caminhada das suas graduações e estão nos campos de prática, é possível constatar que já não há mais espaço para aulas onde o conhecimento fique centrado em um indivíduo responsável por transmitir conteúdos sendo os ouvintes somente receptores e não indagadores.

Percebe-se grande “pobreza de saber” quando se busca trabalhar uma questão partindo de apenas um ponto. O ser humano é um sujeito integral, que precisa ser visto por inteiro. Saúde diz respeito não somente à ausência de doenças, mas de uma visão que vem cada vez mais sendo construída a partir de diferentes olhares em busca de qualidade de vida e bem estar dos sujeitos.

É possível reconhecer que ainda estamos em um modelo profissional centrado em especialidades, porém notadamente, observa-se a enorme riqueza de trabalho que pode ser realizada por equipes multiprofissionais. Reconhecer que o saber não se concentra só no que determinada área estuda é reconhecer o quão frágeis somos sozinhos, e este é o primeiro passo para buscar parceiros nos quais podemos nos apoiar e construir um cuidar qualificado.

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família oportuniza o protagonismo da busca do conhecimento e principalmente o compartilhamento dos saberes, tornando profissionais capazes de pensar e agir integralmente.





# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Ensino; Estudo de Caso

## Agradecimentos

Aos colegas, Mariana Wadi Tierling, Diego Pinheiro, Stefano Skalski e Cláudio Streicher. Nossa experiência enquanto residentes não seria tão intensa sem vocês, obrigada por tornarem-se companheiros, amigos!

## Referências Bibliográficas

Berbel, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999> > Acesso em: 25 junho 2013.

Mendes, M. G. et al (2012). Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho do estudante de enfermagem em ensino clínico. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. Vol. 5, Nº 4, 227-240. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/20513> > Acesso em: 25 junho 2013.

